



# Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Willian Douglas Guilherme**

(Organizador)

# **Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

**3**

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62      Investigação científica nas ciências humanas e sociais aplicadas 3  
[recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. –  
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Investigação  
Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-269-2

DOI 10.22533/at.ed.692191604

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades – Pesquisa –  
Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Os artigos organizados neste livro retratam o objetivo proposto de demonstrar resultados de pesquisas que envolvam a investigação científica nas áreas da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sobretudo, que envolvam particularmente a educação, a administração e o direito.

O livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” está organizado em 03 volumes. Este 3º e último volume reúne um total de 22 artigos, sendo na 1ª parte, 09 artigos voltados especificamente para as Ciências Humanas, com destaque especial à fontes para a história da educação, tecnologia e educação, estudos de casos, orientação sexual no ambiente escolar, história, educação e saúde.

E na 2ª parte, voltada às Ciências Sociais Aplicadas, temos 10 artigos que irão discutir estudos de casos, inovação e turismo, seguidos por mais 03 artigos que apresentam debates e resultados dentro do contexto jurídico com temas voltados as relações causais da violência urbana.

Os textos são um convite a leitura e reúnem autores das mais diversas instituições de ensino superior do Brasil, particulares e públicas federais e estaduais, distribuídas entre 13 estados, com destaque para as regiões norte, nordeste e sudeste, que mais contribuíram neste 3º volume.

Assim fechamos este 3º e último volume do livro “Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e esperamos poder contribuir com o campo acadêmico e científico, socializando resultados de pesquisas e inovações e dando continuidade a disseminação do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
IMPRESSOS FEMININOS COMO FONTES DE PESQUISA: O CASO DA REVISTA INFANTIL “CIRANDINHA” <i>Luciana Borges Patroclo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
PLANEJAMENTO DE AULA E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TECNODOCÊNCIA <i>Gabriela Teles</i> <i>Francisco Renato da Silva Soares</i> <i>João Ítalo Mascena Lopes</i> <i>Thayana Brunna Queiroz Lima Sena</i> <i>Robson Carlos Loureiro</i> <i>Luciana de Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
AS CARACTERÍSTICAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO ANO DE 2016 <i>Jéssica Letícia de Souza Miranda</i> <i>Narciso Rodrigues da Costa</i> <i>Alessandro de Castro Corrêa</i> <i>Danielle Cristina Gonzaga Corrêa</i> <i>Francisco do Nascimento Felix</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A ORIENTAÇÃO SEXUAL NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Soraya Marques Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
ENTRE TORCER E MORRER: VIOLÊNCIA ENTRE TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL EM FORTALEZA/CE <i>Francisco Thiago Cavalcante Garcez</i> <i>Geovani Jacó de Freitas</i> <i>Lígia Vieira da Silva Cavalcante</i> <i>Sara Castro Lopes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>49</b>
CANELAS SECAS E PARAGUAIOS: TRAJETÓRIAS, DINÂMICAS E ATUAÇÃO NA VIDA SOCIAL E POLÍTICA DE APUIARÉS/CE <i>Meirejane Cardoso Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>54</b>
A VISÃO DOS USUÁRIOS DE ESPAÇOS PÚBLICOS QUANTO A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ARAPIRACA – ALAGOAS	
<i>José de Souza Gomes Júnior</i>	
<i>Claudio Henrique Nunes de Sena</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>64</b>
EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA VISÃO DOS TRABALHADORES	
<i>Rebecca Palhano Almeida Mateus</i>	
<i>Sharmênia de Araújo Soares Nuto</i>	
<i>Maira Barroso Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916048</b>	
<b>PARTE II - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
A COMUNICAÇÃO COMO POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO NA DISTRIBUIDORA CERVEJARIA PETRÓPOLIS	
<i>Aluydio Bessa Amaral</i>	
<i>Antônio Carlos Tavares do Nascimento</i>	
<i>Camila Sousa dos Santos</i>	
<i>Kellen de Araújo Galeno</i>	
<i>Jalva Lilia Rabelo de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6921916049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>92</b>
DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CAPITAL: UM ESTUDO SOBRE EMPRESAS MINEIRAS DE CAPITAL FECHADO	
<i>Ewerton Alex Avelar</i>	
<i>Joyce Mariella Medeiros Cavalcanti</i>	
<i>Helen Rose Pereira</i>	
<i>Terence Machado Boina</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
REDE DE INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS: O CASO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DO IFES	
<i>Rodolpho da Cruz Rangel</i>	
<i>João Paulo do Carmo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>129</b>
MOTIVAÇÃO HUMANA NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA COMERCIAL	
<i>Manoel Carlos de Oliveira Júnior</i>	
<i>Sandro Breval Santiago</i>	
<i>Lumara dos Anjos da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>144</b>
IDENTIFICAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO DE UMA START-UP/TIC: ESTUDO DE CASO NA EMPRESA GEEKIE	
<i>Herivelto Lulía Filho</i>	
<i>Silvia Novaes Zilber Turri</i>	
<i>Eduardo Corneto Silva</i>	
<i>Edna de Souza Machado Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>161</b>
MAPEAMENTO DAS EMPRESAS FILHAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: EMPREENDEDORES EGRESSOS	
<i>Ivana Aparecida Ferrer Silva</i>	
<i>Simone Hirata</i>	
<i>Elba de Oliveira Pantaleão</i>	
<i>Caryna Paes Barreto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>177</b>
PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO INOVADOR DO SENAI: “DESAFIO SENAI+INDÚSTRIA - FASE PRÉ-CELERA”	
<i>Carla Santos de Souza Giordano</i>	
<i>Gabriela Maria Amorim Padilha</i>	
<i>Fabrcius Nascimento Garcia Neto</i>	
<i>Ricardo Marques Diniz</i>	
<i>William Guimarães Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>184</b>
FREQUÊNCIA DE COMPRA DE PEÇAS JEANS PELOS CONSUMIDORES DA GERAÇÃO Z E <i>BABY BOOMERS</i>	
<i>Onnara Custódio Gomes</i>	
<i>Lívia Lopes Custódio</i>	
<i>Rachel Marinho Aquino Cavalcanti</i>	
<i>Thelma Valeria Rocha</i>	
<i>Vivian Iara Strehlau</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>190</b>
AS BARRACAS DA PRAIA DO FUTURO E A RELAÇÃO ENTRE PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO EM FORTALEZA – CEARÁ – BRASIL	
<i>Débora Ferreira Freire Dias</i>	
<i>Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69219160417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>203</b>
O PASSEIO PÚBLICO E SUAS VÁRIAS FACETAS IMPRESSAS NAS CAMADAS DO TEMPO	
<i>Romulo Augusto Pinto Guina</i>	
<i>Diana Amorim dos Santos da Silva</i>	
<i>Diogo Fellipe de Souza Dórea</i>	

*Bianca Cristine Faro Rodrigues*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160418**

**CAPÍTULO 19 ..... 218**

OS HOMICÍDIOS NA PARAÍBA: DINÂMICA E RELAÇÕES CAUSAIS DA VIOLÊNCIA  
MEDIDA PELOS HOMICÍDIOS NAS PRINCIPAIS CIDADES DA PARAÍBA

*Eduardo Souza Silva*

*José Maria Pereira da Nóbrega Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160419**

**CAPÍTULO 20 ..... 228**

A AFIRMAÇÃO DA TRÍADE: LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE COMO  
FUNDAMENTO DA CONCRETA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTADO LAICO

*Luciele Moreira Leão*

*Fabiana Cintra Sielskis Porto*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160420**

**CAPÍTULO 21 ..... 233**

TRABALHO, POLIDEZ E O JOGO DAS FACES: VIOLÊNCIA E SENTIDOS  
DISCURSIVOS NA FALA DOS “SAMUZEIROS”

*Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos*

*Ana Maria Almeida Marques*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160421**

**CAPÍTULO 22 ..... 255**

A BIBLIOTECA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PORTO VELHO (RO): QUE  
PRÁTICAS?

*Kétila Batista da Silva Teixeira*

*Zillanda Teixeira Rodrigues Stein*

*Jussara Santos Pimenta*

**DOI 10.22533/at.ed.69219160422**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 264**

## O PASSEIO PÚBLICO E SUAS VÁRIAS FACETAS IMPRESSAS NAS CAMADAS DO TEMPO

### **Romulo Augusto Pinto Guina**

Universidade Estácio de Sá, curso de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Rio de Janeiro – RJ

### **Diana Amorim dos Santos da Silva**

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estácio de Sá; Graduanda em História da Arte na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro – RJ

### **Diogo Fellipe de Souza Dórea**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estácio de Sá  
Rio de Janeiro – RJ

### **Bianca Cristine Faro Rodrigues**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estácio de Sá  
Rio de Janeiro – RJ

**RESUMO:** O Passeio Público da cidade do Rio de Janeiro é considerado um marco na história da arquitetura e da paisagem por ser considerado o primeiro parque planejado do Brasil. Tombado pelo SPHAN em 1938, sua construção ocorreu entre os anos de 1779 e 1783, e seu desenho inicial foi concebido pelo Mestre Valentim, autor também das obras de arte nele presentes. Desde então a região é palco de sucessivas intervenções até

a presente data, o que torna sua feição atual uma sobreposição de camadas da memória deste trecho da cidade – algumas legíveis, mas muitas outras, não. Com o intuito de contribuir com a documentação existente acerca da memória urbana, este trabalho pretende apontar resultados obtidos a partir da pesquisa desenvolvida entre os anos de 2016 e 2018 acerca da reconstituição das transformações da morfologia urbana do Passeio Público e do seu entorno através de diferentes tipos de representações tridimensionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Design e arquitetura. Cultura e sociedade. Passeio Público. Representações tridimensionais. Cartografias alternativas.

**ABSTRACT:** The Passeio Público of the city of Rio de Janeiro is considered a landmark in the history of architecture and landscape for being considered the first planned park in Brazil. Preserved by SPHAN in 1938, its construction took place between the years of 1779 and 1783, and its initial design was conceived by Mestre Valentim, author also of the works of art in him present. Since then the region has been the scene of successive interventions to date, which makes its present feature an overlapping layer of memory of this stretch of the city - some readable, but many others do not. In order to contribute with the existing documentation about

the urban memory, this work aims to show results obtained from the research developed between the years 2016 and 2018 about the reconstitution of the transformations of the urban morphology of the Passeio Público and its surroundings through different types of three-dimensional representations.

**KEYWORDS:** Design and architecture. Culture and society. Public ride. Three-dimensional representations. Alternative cartographies.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Passeio Público da cidade do Rio de Janeiro é considerado um marco na história da arquitetura da paisagem por ser considerado o primeiro parque construído no Brasil. Tombado pelo SPHAN (atual IPHAN) em 1938, sua construção ocorreu entre os anos de 1779 e 1783, e seu desenho inicial foi concebido pelo Mestre Valentim, autor também das obras de arte nele presentes, dentre elas o chafariz e as esculturas. Desde então a região é palco de sucessivas intervenções até a presente data, o que torna sua feição atual uma sobreposição de camadas da memória deste trecho da cidade – algumas legíveis, mas muitas não. Com o intuito de contribuir com a documentação existente acerca da memória urbana, este trabalho pretende apontar resultados obtidos a partir da pesquisa desenvolvida entre os anos de 2016 e 2018 acerca da reconstituição das transformações da morfologia urbana do Passeio Público e do seu entorno através de diferentes tipos de representações tridimensionais.

Como produtos, a pesquisa produziu uma série de representações como cartografias alternativas as existentes, dentre elas ilustrações e modelos físicos. Tratam-se de cartografias, aquelas que indicam certa característica documental embasada por pesquisas e dados científicos, e são materiais que acrescentam as informações para futuros projetos, principalmente sobre memória. É possível entendê-las também como meras representações visuais, já que sua produção cabe um valor artístico e de presença imagética, não esclarecida sobre o rigor documental, e sim de momentos. Mas tais registros, que garantem o sentido destes materiais inéditos baseados em informações e referenciais passados (como escritos, fotografias, pinturas, gravuras, postais, entre outros arquivos), partes também da memória documental do Passeio Público. Entendem-se como alternativas, pois são possíveis meios de entendimento sobre a história temporal morfológica do lugar e não são excludentes de outras diretrizes. Também podem ser entendidas como atualizações, pelo contexto histórico do momento contemporâneo da pesquisa.

Para tanto utilizaram-se diretrizes metodológicas, onde, num primeiro momento, foi feita uma revisão da literatura, levantamento in loco, e a coleta da iconografia em bases de dados e acervos de instituições como: Arquivo da Cidade, Fundação de Parques e Jardins, Instituto Moreira Salles, entre outras. Num segundo momento foram elaborados desenhos em meio digital (CAD) para registrar os marcos temporais cujas transformações fossem mais significativas, referentes aos anos de 1783, 1887,

1926, 1963 e 2017; e estas serviram de base para produção de dois conjuntos de cartografias alternativas. O primeiro trata de ilustrações seriadas para compreensão tanto das transformações urbanísticas, quanto das diferentes ambiências do lugar ao longo do tempo. Seguindo o conceito de visão serial apresentado por Gordon Cullen foram estabelecidos percursos e pontos de vista fixos. Para a confecção destas “cartografias” utilizaram-se técnicas como aquarela e nanquim sobre papel, sempre em perspectivas cônicas e com ponto de vista na linha de visão do observador. O segundo trata da construção de uma maquete como jogo de montar onde é possível perceber didaticamente como os edifícios e o traçado deste trecho da cidade foi se modificando ao longo do tempo. Para tanto foram utilizados materiais reciclados num primeiro momento para investigação e, posteriormente, a produção dos modelos definitivos em técnicas variadas.

Tais decisões se basearam no alto nível de instrumentalização da equipe e dos recursos disponíveis para elaboração da pesquisa. Percebeu-se durante este processo o potencial da aplicação diferentes tipos de representação como parte da formação de representações urbanas, arquitetônicas e artísticas, exercitando o olhar atento e crítico para a ampliação de conhecimentos, para uma fundamentação teórica e experiencial. Conclui-se também que criar documentos da memória de espaços urbanos atuais, relacionando-os aos anteriores, é estratégico para atualização da documentação acerca da cidade, para o momento atual e os futuros. Por fim, ressalta-se a possibilidade de replicação da experiência para diferentes cidades, relacionando tanto os campos interdisciplinares como transdisciplinares.

## 2 | MODELOS TRIDIMENSIONAIS FÍSICOS

Através de pesquisas e coletas de dados sobre o objeto de estudo, o Passeio Público do Rio de Janeiro, iniciaram-se as definições das representações tridimensionais. Parte desse processo encontra-se, por exemplo, as maquetes físicas, a criação de uma base em DWG, definições de materiais e outros recursos e o custo para o desenvolvimento das mesmas. Inicialmente, a base usada para os modelos reduzidos foi criada a partir de um arquivo em DWG referente a planta cadastral de 1999 do recorte de estudo. Uma integrante da equipe fez a limpeza do arquivo deixando somente o que seria de interesse, como as edificações, limites de ruas e topografias.

As próximas etapas que se sucederam foram as realizações de duas representações em maquete física. A primeira, com o recorte do estudo do Passeio Público e sua vizinhança; a Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ (ESDI); a Escola da Música da UFRJ e Automóvel Clube e seu entorno nos dias de hoje. A outra maquete seria caracteristicamente cronológica e demonstraria a evolução dos elementos de estudo, suas transformações e as mudanças ocorridas no seu entorno imediato. Após estas partes, iniciaram-se as escolhas dos materiais das maquetes,

através de definições entre o prático e o viável financeiramente.

## 2.1 RECURSOS

A partir do contato com materiais que iam ser descartados do próprio ambiente acadêmico, observou-se a possibilidade de reaproveitamento. Avaliou-se que nessas maquetes o uso mais frequente e abundante de material usado era o EVA, por seu custo e praticidade de manuseio e a partir desta ideia de reuso de materiais, coletou-se, além do EVA, papel paraná, madeira balsa, papel couro, MDF e madeira.

Após a coleta de todos os recursos possíveis foi feita a seleção através de cores, para facilitar o uso destinado para cada maquete. De acordo com esta separação percebeu-se uma grande quantidade de EVA marrom e preto, de modo que a primeira maquete que mostra os objetos de estudo e seu entorno foi realizado com o material marrom por sua fina espessura. Já para o EVA preto, por ter espessura grossa, foi usado para as edificações do entorno.

## 2.2 PRODUÇÃO

Para a primeira maquete, a base foi realizada através de uma placa de madeira compensada, obtida na etapa de reutilização de outros fragmentos, como anteriormente explicitado. Em seguida, a topografia foi parte da utilização do EVA marrom e em paralelo foi coletado os gabaritos de cada edificação do entorno, e assim, foram feitos os volumes usando o EVA preto por ter uma espessura de 5mm.

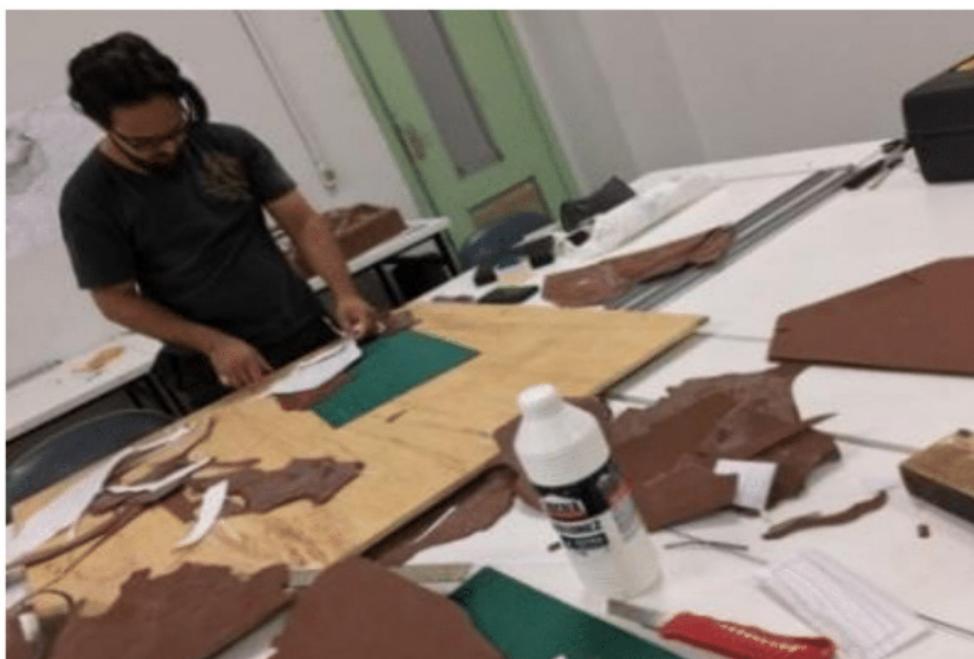


Figura 1: Preparo da base da primeira maquete. Crédito: Romulo Guina.

Fonte: Autoria particular.

Seguindo a lógica da realização dos volumes, alguns equipamentos e monumentos se destacaram ao longo da paisagem a ser produzida em miniatura, como por exemplo, o prédio da Petrobrás, Arcos da Lapa e a Catedral Metropolitana de São Sebastião,

que precisavam ser destacadas, porém sem sobressair dos elementos do estudo. Então, nesses 3 casos trabalhou-se em seus modelos pelas estruturas formais.



Figuras 2, 3 e 4: (da esquerda para direita) volumes do prédio da Petrobrás, Arcos da Lapa e Catedral Metropolitana de São Sebastião. Crédito: Romulo Guina.

Fonte: Autoria particular.

As próximas etapas que se sucederam foram: o arruamento utilizando-se de papel paraná e a montagem das edificações e espaço paisagístico com papel duplex. Com estilo branco e mais fino para um acabamento mais detalhado e destacado dentre as demais cores como o preto e o marrom.

Desta forma, para a criação da segunda maquete, foram selecionados 5 períodos de maior relevância em questão de transformação visual e histórica para o Passeio Público e seus vizinhos. Os anos são: 1783, 1887, 1926, 1963 e 2017. A intenção com este tipo de cartografia é apresentar de forma clara e objetiva as mudanças ocorridas em camadas temporais.

Logo, esta maquete foi idealizada para ser manuseada para detalhes em encaixe. Seria possível então, aplicar sobre uma mesma base os elementos transformadores da paisagem, trocando somente as partes alteradas de cada período, através de volumes. Para a realização deste trabalho foi necessário um estudo mais aprofundado das fachadas e no caso do Passeio Público, suas transformações de composição, usando como referências as imagens, fotos e todos os dados que foram obtidos no início do estudo do local.

Conseqüentemente, ao planificar cada fachada e detalhar no software AutoCAD, para cada elemento foram definidos os níveis de profundidade de detalhes, para que assim, fosse possível uma criação de peças mais verossímeis através da impressão a laser. Já os edifícios do entorno de cada quadra, seriam representados através de volumes feitos de madeira, pintados com uma cor única. Finalmente, a montagem da segunda maquete será feita a partir de uma base, que será um elemento onde algumas partes serão vazadas para o encaixe e desencaixe das peças para demonstrar cada período, e a sua transformação.

## 2.3 OS RESULTADOS

Os volumes das fachadas da cor branca, impressos a laser, destacam-se dentro

da maquete. Para o Passeio Público, haverá cores para diferenciar áreas verdes, como árvores, gramas e arbustos. Após o término da montagem das maquetes, existiram dois trabalhos como documentos físicos, a fim de apresentar a transformação do tempo, dos elementos de estudo e do seu entorno. E esta parte do processo ainda está em desenvolvimento, pois através da primeira maquete finalizada foi possível desenvolver a pesquisa para uma nova etapa, com refinamento das peças e resultados.



Figuras 5 e 6: (da esquerda para direita) processo da primeira maquete e finalizada. Crédito: Romulo Guina.

Fonte: Autoria particular.

Desta forma, é possível compreender outras relevâncias para a realização destes trabalhos, como por exemplo: o conhecimento obtido através das pesquisas, o entendimento da evolução dos elementos estudados, a experiência com o trabalho com maquete, conhecimento dos usos de matérias, suas facilidades e dificuldades para construção dos elementos tridimensionais e a criação do hábito de reutilizar materiais garantem experiências pessoais e documentais sobre a paisagem.

### 3 | MODELOS BIDIMENSIONAIS

Outra modalidade cartográfica que foi realizada ao longo da pesquisa sobre o Passeio Público foi a produção de ilustrações das visões seriais temporais. O material produzido tem como gênese os mesmos pontos paradigmáticos da produção tridimensional da maquete, foram restritamente guiados por 5 momentos de mudanças significativas do objeto para que, através das duas formas cartográficas possibilite uma facilidade de leitura das mudanças ocorridas ao longo do tempo.

Os períodos selecionados foram: 1783, 1887, 1926, 1963 e 2017. Muitos momentos importantes foram vivenciados pelo parque, porém, os anos demarcados foram pontuados por transformações que perpassaram sua linguagem e história. Através de acontecimentos como sua inauguração pelo projeto do Mestre Valentim (1783), a maior reforma formal e estética por Auguste Glaziou (1887), construção do Teatro-Cassino alterando parte do projeto anterior (1926), a demolição desta

arquitetura e avanço do aterro sobre o parque (1963) e a manutenção do Passeio Público como objeto cultural e histórico, tombado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), visando devolver o traçado de Glaziou (2017). A partir deste recorte seguiu-se na busca por materiais visuais para o entendimento inicial, precedendo as produções bidimensionais e tridimensionais.

### 3.1 MATERIAL ICONOGRÁFICO

A maior parte dos recursos imagéticos encontrados foram possíveis graças a acervos do Arquivo da Cidade, Fundação de Parques e Jardins (FPJ), material iconográfico na Brasiliana Fotográfica, Instituto Moreira Salles (IMS), entre outras referências. Assim, materiais como gravuras, fotografias, pinturas, entre outras técnicas foram absorvidas ao imaginário visual dos momentos temporais e a busca se tornou mais destinada às visões a partir do olhar humanizado.

A veracidade dos relatos através das imagens se potencializou pelo encontro da perspectiva do visitante. Desta forma, a reciprocidade de entendimento da visão atual do parque com as de seu passado foram se costurando. Parte desta afirmação pode se aproximar com a teoria de Kevin Lynch com sua obra “A imagem da cidade”.

Os elementos móveis de uma cidade e, em especial, as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias. Não somos meros observadores desse espetáculo, mas parte dele; compartilhamos o mesmo palco com os outros participantes. Na maioria das vezes, nossa percepção da cidade não é abrangente, mas antes parcial, fragmentária, misturada com considerações de outra natureza. Quase todos os sentidos estão em operação, e a imagem é a combinação de todos eles. (LYNCH, 1997, p. 2)

Ou seja, a possível potencialidade das imagens está relacionada diretamente a experiência do olhar in loco. Cada indivíduo está sujeito a parte da contribuição para a construção do visual de lugares, e suas mudanças. E como apenas uma pessoa não daria conta das relações transformadoras da paisagem de períodos temporais distintos, se faz necessário a captação de fragmentos destas perspectivas. Transportando para a produção das ilustrações, as imagens obtidas pela pesquisa foram determinantes para cada momento histórico e ao final, com o último ano – a princípio – 2017, foram feitas a partir de visitas pessoais no lugar.

Parte desta lógica também pode ser encontrada pelas experiências pessoais de estudiosos, artistas, naturalistas, entre outros encaminhamentos, nos séculos XVII, XVIII e XIX no Brasil. Impulsionados por descobertas, encomendas e parcelas experimentais, as produções de livros (ou cadernos) de viagem fomentou o interesse pelo Brasil através de seus relatos documentais e mais reproduzidas, as imagens. Dentre os artistas que transpuseram suas perspectivas visuais para as técnicas como gravuras, aquarelas, rascunhos, entre outros, encontram-se Jean-Baptiste Debret; Henry Koster; Hippolyte Taunay, entre outros.

As produções documentais imagéticas são parte da estrutura de uma visualidade

de temporalidade. E esta é a intenção da realização de aquarelas contemporâneas das perspectivas do passado e contribuição com mais material visual com novos desenhos, de novos olhares. Estrutura-se assim uma visão seriada. Partes estritamente consolidadas de anos paradigmáticos até o contemporâneo, de perspectivas fragmentadas no próprio local, no momento temporal e mais abrangente, visões seriais das mudanças históricas, formam assim, a estrutura do material criado ao longo da pesquisa.

Tratando-se de um pensamento seriado, de resíduos de visões, encaminham para a teoria de Gordon Cullen. Quando se afirma que “o percurso de um extremo ao outro da planta a passo uniforme, revela uma sucessão de pontos de vista” (CULLEN, 2008, p.19) indica que a experiência pessoal é um grande fator para a captação destas partes visuais de um lugar. E este, carrega em si simbolismos e significados atribuídos pelos visitantes que a perpassam. Entende-se de um mesmo local, que ele tem diversas perspectivas, alturas, entendimentos, detalhes, cores, entre outros fatores que em casos, são partículas de apropriações do espaço.

Como Cullen afirma em sua teoria, a ocupação de um lugar é um dos elementos que ativam o espaço e o elemento humano proporciona a paisagem suas próprias captações e que são compreensíveis nas imagens que são formadas a partir deste encontro. E “A progressão uniforme do caminhante vai sendo pontuada por uma série de contrastes súbitos que têm grande impacto visual e dão vida ao percurso” (CULLEN, 2008, p.19), desta forma, o percurso realizado também é uma estrutura que indica posições livres de visões. São interessantes ao serem colocadas em análise, sobre a mesma perspectiva, porém em anos diferentes, sobre alterações drásticas.

A partir deste entendimento de uma visão seriada, porém temporal, as ilustrações foram realizadas para a documentação futura destes relatos, ressalta a importância da produção manual de observações e possibilita este acompanhamento imagético das transformações do Passeio Público.

### **3.2 A TÉCNICA E SEUS INSTRUMENTOS**

A técnica utilizada para a realização de 8 desenhos foi a aquarela. Esta decisão é atribuída a facilidade da instrumentalização de uma integrante do grupo de pesquisa e também pela aproximação linguística e estilística de algumas imagens obtidas ao longo das buscas. As aquarelas foram possíveis através de materiais já existentes com a componente do grupo, como pincéis e estojos de tinta próprios. Porém as superfícies trabalhadas, as folhas de papel, foram compradas após a decisão do tamanho que os desenhos seriam. Desta forma, em formato de A3 (42x29,7cm) estruturado em paisagem, em papel de 300g/m<sup>2</sup>, os desenhos foram produzidos em materiais resistentes à quantidade de água utilizada.

Estes recursos foram obtidos através de ajuda entre a orientanda e o orientador da pesquisa. Ao longo da realização destes trabalhos bidimensionais, outros instrumentos

foram utilizados, como fita crepe para imobilização da folha, para facilidade da aplicação de água no papel, canetas nanquim para finalização de detalhes e acompanhamento das imagens obtidas como referências. A técnica de pintura utilizada é tradicionalmente um processo de rápida construção, utilizada para croquis, sketches e visualmente reconhecíveis desde o período dos cadernos de viagens. A facilidade de pigmentação através da união entre a água e o papel conduz o trabalho para um sentido de presença humana ao longo do percurso feito pelo visitante. E deste sutil detalhe, a paisagem incorpora sentidos visualmente de simbolismos e significados.

Inicialmente, foram escolhidos 1 imagem para cada momento (1783, 1887, 1926 e 1963) e para 2017, foram capturados presencialmente no local através de 4 fotografias e estas, posteriormente, desenhadas. As referências são acompanhadas ao longo do processo, sempre indicado a fonte de pesquisa e com respeito artístico aos processos anteriores, as ilustrações tendem a manter o mesmo formato. A preparação dos materiais é padronizada ao longo do processo. Uma folha para cada imagem, emoldurada com fita em outra superfície mais estável e acompanhados dos pincéis, pigmentos, água e um papel simples para a retirada do excesso de água no pincel.



Figura 7: Realização das ilustrações através de referências e material técnico.

Crédito: Diana Amorim. Fonte: Autoria particular.

É necessário assim, ter um conhecimento prévio da técnica, pois a quantidade de gotas no papel, a relação do nanquim com a aquarela e uma liberdade artística são possíveis após um entendimento anterior. Importante ressaltar que as relações realizadas podem ser aplicadas de diferentes maneiras. De acordo com a facilidade de cada indivíduo com a técnica, a ordem de processos, vai tender para uma relação pessoal.

No caso, o desenho no papel de 300 g/m<sup>2</sup> foi realizado em lápis grafite, depois reforçado com o nanquim de diferentes espessuras para cada efeito desejado, apagou-se o resíduo de lápis ao fundo e ao final, a aplicação definitiva da cor pela aquarela.

Este acompanhamento foi visualizado pela equipe de acordo com cada desenho pronto. Entende-se que a participação do grupo foi indispensável por se tratar de uma pesquisa conjunta, por mais que os desenhos foram realizados por apenas uma pessoa.

### 3.3 OS RESULTADOS

A série a seguir de imagens, tanto referenciais, quanto os resultados em aquarela são produtos cartográficos e intui-se que são acréscimos artísticos e científicos da memória do objeto de pesquisa. Não são somente representações, são cartografias, pois partem de estudos e relatos documentais que culminam na criação de outras novas perspectivas. E em específico as ilustrações, podem também ser consideradas materiais de referência primária, originais, pois carregam intrinsecamente o percurso pessoal no local e busca atual pelas visualidades de outrora.

Logo, podem ser entendidas como cartografias, serialmente e também isoladas, pois são materiais de seu tempo. A contemporaneidade, mesmo na aplicabilidade de ilustrações de referências de outrem, indicam a vivacidade da reprodutibilidade destas paisagens e a relação temporal. Então, esta associação de imagens dos passados e presentes do Passeio Público é tentativa de contribuição para a memória urbana da cidade. E assim, é possível aplicar esta organização de produção e levantamento a outras situações, entre outros territórios. Entende-se desta forma, que as cartografias propostas são resultados de memórias temporais para a salvaguarda do futuro.

Por exemplo, a imagem que foi escolhida para representar o ano de 1783 foi uma pintura do século XVIII, a princípio anônima, e que apresenta o portão principal do Passeio Público em meio a uma linguagem projetual paisagística de Mestre Valentim. Neste momento, ao longo da fachada, encontram-se organizações de soldados, na esquerda, montados em cavalos e na direita, enfileirados em pé. Elementos interessantes que permaneceram ao longo de diversas mudanças foi o portal com sua estrutura em concreto e o escudo ao centro de ferro. Porém é visível ao fundo um parque com estilo francês, por sua ortogonalidade e ordem simétrica. Um grande caminho principal derivava os outros percursos ao longo.



Figuras 8 e 9: (da esquerda para direita) Pintura anônima do século XVIII e ao lado, a ilustração em aquarela. Crédito: Anônimo e Diana Amorim.

Fonte: WikiCommons e Autoria particular.

Outro momento relevante, 1887, foi destinado à fotografia postal do terraço do Passeio. Este elemento foi posteriormente realizado por diversas camadas de alterações, dentre elas, as de Auguste Glaziou. Este paisagista transformou a linguagem do parque com o estilo inglês. Este período do Passeio indica novos percursos sinuosos, estruturas ao longo para lazer como café e um aquário e também se criou um corredor do jardim ao mar. Ao longo deste passeio encontravam-se dois torreões e margeados por iluminações. A imagem referência apresenta ao fundo o antigo Palácio Monroe, ainda não demolido, uma vegetação monumental ao lado esquerdo, do parque e um caminho que já na próxima grande alteração vai desaparecer para dar lugar ao Teatro-Cassino.



Figuras 10 e 11: (da esquerda para direita) Fotografia anônima e ao lado, a ilustração em aquarela. Crédito: Anônimo e Diana Amorim.

Fonte: WikiCommons e Autoria particular.

Para o ano de 1926, o fator significativo foi a construção do Teatro-Cassino. Esta estrutura se apropriou da frente do parque direto para o mar, já com a presença maciça do aterro que fora sendo alargada e afastando o parque de sua antiga dimensão. O Cassino se encontrava de frente para o que é hoje, a Praça Paris. Seu estilo arquitetônico tendia para referências latino-americanas e outros elementos ecléticos. Formando-se assim uma quimera entre a paisagem carioca. Porém, este equipamento não fora tão bem recepcionado pela população em sua época, pois trazia a problematização de uma barreira física na principal frente do parque, restando assim, a sua outra entrada pela Rua do Passeio e não mais pela Rua Mestre Valentim.

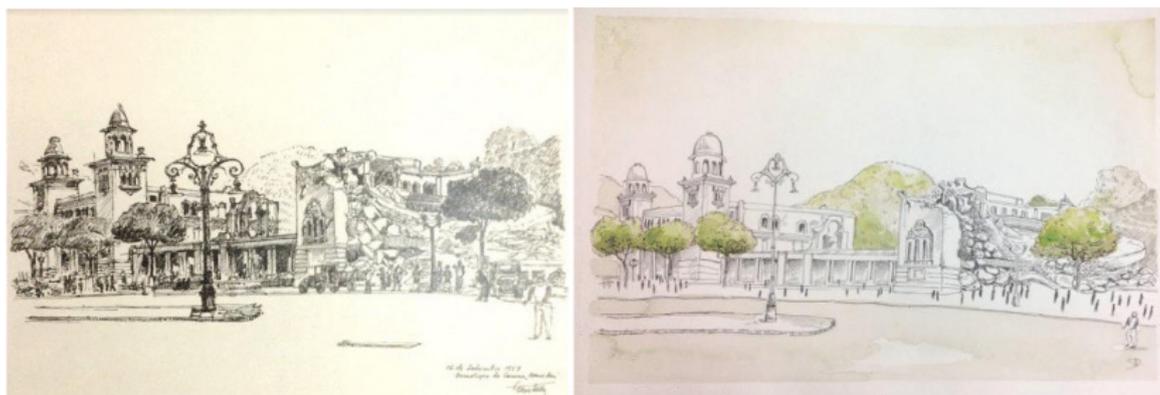


Figuras 12 e 13: (da esquerda para direita) Fotografia anônima e ao lado, a ilustração em

aquarela. Crédito: Anônimo e Diana Amorim.

Fonte: WikiCommons e Autoria particular.

Desta forma, em 1963 foi o momento do desmanche do cassino e de mais uma fase do avanço do aterro ao mar. A partir destas mobilizações, fragmentos do Teatro-Cassino foram deixados pelo tempo. É possível encontrar atualmente no parque, a plataforma com escadas do hall, porém é um percurso que não tem destino. No momento, é um elemento atrás da grande fonte dos jacarés e de frente para as grades. Trata-se de uma cicatriz destas mudanças.



Figuras 14 e 15: (da esquerda para direita) Gravura de Peter Fuss e ao lado, a ilustração em aquarela. Crédito: Peter Fuss e Diana Amorim.

Fonte: Rio: capital da beleza (2001) e  
Autoria particular.

A partir destes períodos encaminham-se para a contemporaneidade do parque. E a decisão de realizar 4 imagens foi pela riqueza de visualidades seriais pessoais no local e a possível documentação original que é realizada pelos desenhos e pesquisa. A primeira imagem é parte do memorial originário do Passeio Público do Mestre Valentim. A fonte dos jacarés, e atrás o do querubim, são fundamentais para a identidade do Passeio, logo, são incorporadas em todas as leituras feitas pelos anos.



Figuras 16 e 17: (da esquerda para direita) Fotografia e ao lado, a ilustração em aquarela. Crédito: Diana Amorim.

Fonte: Autoria particular.

A segunda ilustração é parte de um dos caminhos do jardim, que consolida a forma não linear de Glaziou. Apresenta também um parque atualmente não tão movimentado como em sua iniciativa, porém é presente o cuidado após seu tombamento pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), em 2004.



Figuras 18 e 19: (da esquerda para direita) Fotografia e ao lado, a ilustração em aquarela.  
Crédito: Diana Amorim.

Fonte: Autoria particular.

A terceira fotografia transformada em desenho foi a do portão pela Rua do Passeio. Este elemento se faz presente no primeiro momento, em 1783. Porém neste instante, é possível reconhecê-lo de trás. Permanece assim, um conjunto de grade, portal e maior estrutura em concreto intacta também. Mas a paisagem que se encontra deste lado da entrada é de uma modernidade latente na cidade e uma movimentação à parte da calma do antigo parque. Agora, grandes prédios com fachadas de vidro e intensos tráfegos tomam parte de sua vizinhança.



Figuras 20 e 21: (da esquerda para direita) Fotografia e ao lado, a ilustração em aquarela.  
Crédito: Diana Amorim.

Fonte: Autoria particular.

Desta forma, a última documentação realizada foi do principal percurso identitário do Passeio Público, as duas pirâmides do momento de Mestre Valentim. É possível reconhecer também na paisagem um cuidado com a manutenção dos elementos como postes, pontes e o pequeno lago entre estes dois monumentos. Do lado de fora, grandes prédios aparecem à sombra das copas das árvores, formando dentro do parque um lugar encoberto de significados e vivências, tais quais estas coletadas pelo percurso seriado.



Figuras 22 e 23: (da esquerda para direita) Fotografia e ao lado, a ilustração em aquarela.

Crédito: Diana Amorim.

Fonte: Autoria particular.

## 4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que este artigo propõe uma apresentação da aplicabilidade das representações bidimensionais e tridimensionais, embebidos por teorias do paisagismo e contextualizados por suas próprias experiências. As novas cartografias realizadas são produções a fim da manutenção das camadas temporais de um dos equipamentos de maior relevância na paisagem da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil, considerado o primeiro parque público construído.

Desta forma, a necessidade de captação de memórias do passado e do presente são fundamentais para as escalas temporais seriais de uma visualidade mais facilmente compreensível. E o interesse pelas principais mudanças indica uma forte contextualização com etapas da história da cidade e do Passeio Público. Acredita-se fundamentalmente na importância da prática de maquetes e desenhos para a interdisciplinaridade e para campos relacionados. Assim, através da experiência pessoal, a apropriação dos lugares seja parte do percorrer da cidade e de seus elementos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Anna Maria Fausto Monteiro de. **Espaços da arte brasileira/ Mestre Valentim**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Portugal, Edições 70, 2008.

FUSS, Peter. 1904-1978. HELLER, Géza. 1902-1992.

LECHOWSKI, Bruno. 1887-1941. **Rio: capital da beleza**. Prefeitura do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Urbanismo. Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.

HUTCHISON, Edward. **O desenho no projeto da paisagem**: tradução Denise de Alcântara Pereira. – Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.

LATIF, Miran de Barros. **Uma Cidade no Tropicó - São Sebastião do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora Agir. 1965.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Willian Douglas Guilherme** - Pós-Doutor em Educação, historiador e pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-269-2

